

Manifesto da REPAM diante da COP 28

***“A Pan-Amazônia não pode esperar mais.
E se ela não pode, o mundo também não”.***

A Rede Eclesial Pan-Amazônica nasceu há quase dez anos, desde então a situação na Amazônia vem se tornando cada vez mais grave, chegando próximo a um ponto de não retorno. Profundamente aflitos/as pela agonia desse bioma e de seus povos, conscientes de sua importância para o planeta, expressamos nossa preocupação em relação:

1. À crise climática e ao colapso sistêmico na Amazônia, com recentes períodos de calor incomum, incêndios descontrolados, a seca severa, com níveis nunca registrados dos rios e lagos, isolando inúmeras comunidades e deixando milhares de pessoas sem acesso a água potável e serviços de saúde, educação e alimentação.
2. Ao extrativismo predatório, desmatamento acelerado, concessões, hidrovias, projetos hidrelétricos e rodovias que são implementados sem consulta prévia, livre e informada à população. A expansão da fronteira agrícola, as monoculturas e o agronegócio causam uma gigantesca perda de biodiversidade, impedem os modos de produção locais e ameaçam a soberania alimentar. O uso de agrotóxicos e mercúrio polui as fontes de água, o ar e o solo, afetando o acesso aos recursos naturais e causando doenças graves na população.
3. Ao desenvolvimento minero-energético na Amazônia, sobreposto às áreas protegidas e aos territórios comunitários, que ameaça à integridade cultural e territorial dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, sendo ainda mais preocupante a situação dos povos em contato inicial e em isolamento voluntário.
4. Às falsas soluções da economia verde, com a promoção de créditos de carbono e a mercantilização da biodiversidade da Amazônia, sem contribuições efetivas para a mudança necessária.
5. Ao narcotráfico, atores armados legais e ilegais que ameaçam e assassinam os defensores e defensoras dos direitos humanos e ambientais. A proteção dessas lideranças deve ser uma prioridade, inclusive com a implementação e a ratificação do acordo de Escazú. Também estamos preocupados com o aumento do feminicídio, a perda de perspectivas e os suicídios entre os jovens.

Por isso, exigimos medidas concretas e com monitoramento permanente para que se cumpram as promessas de financiamento pelas perdas e danos que se pactuaram na COP 27. É urgente a necessidade de um fundo internacional que permita financiamento climático, que seja elaborado com a participação dos povos e comunidades afetadas e conte com estratégias econômicas inovadoras para impulsionar as iniciativas de adaptação climática.

É fundamental parar o quanto antes a produção e o consumo de combustíveis fósseis em todo o planeta. Precisa manter a Amazônia livre da exploração de petróleo e gás, impedindo também o extractivismo minero, que polui e concentra a renda. Grande exemplo foi dado pelos nossos irmãos e irmãs do Equador, que decidiram interromper as atividades da indústria de petróleo no Parque Nacional de Yasuní.

De forma urgente, pedimos a implementação de um Plano de Ação Integral para a proteção e defesa da Pan-Amazônia e de seus povos, com um compromisso sério das autoridades públicas e da sociedade civil para prevenir novas violências, ajudar as vítimas e reverter a situação atual.

Dubai, 01 de dezembro de 2023.

Rede Eclesial Pan-Amazônica